

Maílson acha que Estado vai ter novo papel

Maílson da Nóbrega ressalta que não há dúvida de que, nos últimos 10 anos, houve um grande avanço qualitativo do processo institucional brasileiro. “É um período em que se consolida a liberdade de expressão e crítica; uma imprensa totalmente livre; um ambiente de debate que foi formando uma conscientização crescente sobre os verdadeiros problemas do País”, diz o ministro.

Para Maílson, quem assistiu aos debates dos candidatos na televisão viu como é convergente o diagnóstico, de quase todos, sobre o que tem que se fazer na questão do Estado, por exemplo. “E esse é um diagnóstico consensual, fruto desse ambiente de debate”, comenta.

“Parece não haver dúvida”, prossegue Maílson, “quanto à redefinição do papel do Estado. E o candidato Roberto Freire mencionou isso. Hoje, no Brasil, fala-se abertamente em privatização; redução da máquina administrativa, de ministérios; do paternalismo que caracterizou a ação do Estado décadas, séculos até, no Brasil; dos subsídios e incentivos fiscais; o aumento da competição, isto é, o funcionamento maior do mercado numa economia como a brasileira; e concentração do Estado, cada vez mais, em tarefas que lhe são inerentes, insubstituíveis como: educação, saúde, habitação, segurança, transporte, proteção às populações menos favorecidas, ação no sentido de reduzir desequilíbrios regionais”.

Maílson comenta que há uma conscientização também crescente no País sobre os males do corporativismo, especialmente no âmbito das empresas estatais e da burocracia pública, e o cartorialismo que caracteriza a ação de setores empresariais. Segundo o ministro, esses pontos são trazidos à mesa das discussões com grande frequência, o que vai contribuindo para a formação dessa conscientização.